

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

IVAN VALE DE CASTRO MONTEIRO

Construto Construído

BELO HORIZONTE
2022

IVAN VALE DE CASTRO MONTEIRO

Construto Construído

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso
de Artes Visuais, habilitação em Desenho, da
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS,
como requisito parcial para a Obtenção do grau de
Bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Eugênio Paccelli S. Horta

BELO HORIZONTE
2022

RESUMO

Esta pesquisa tem como intuito explorar a jornada do autor como artista durante seu tempo cursando Artes Visuais na Universidade Federal de Minas Gerais. Nele se encontram investigações do mesmo, exemplo de artistas que o influenciaram e breves análises das obras produzidas como parte deste TCC.

Palavras-chave: Narrativo, introspectivo, subjetivo, pessoal, reinvenção, linha, massa

SUMÁRIO

1 INFLUÊNCIAS	5
2 MOTIVOS DA PESQUISA	7
3 ANÁLISE DOS MEUS TRABALHOS	9
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

“*Construto Construído*” se compõe de uma série de desenhos em nanquim que refletem na minha natureza como artista e o percurso que tive durante meu tempo no curso de Artes Visuais até este momento. Ela possui um caráter narrativo implícito que induz o observador a tirar suas próprias conclusões sobre as sequências de eventos que desencadeiam, criando uma relação mais intima e pessoal que abre uma brecha para a exploração e interpretação minha de mundo. O nome da série abrange os temas principais que se materializaram durante a produção das obras; o conceito de um construto, ideais construídas de elementos subjetivos sendo elas minha experiência pessoal durante o curso e a busca por uma identidade visual única a mim; e redundâncias, em temas que se repetem entre as obras formando ciclos em quais seus pontos iniciais e finais se tornam indistinguíveis.

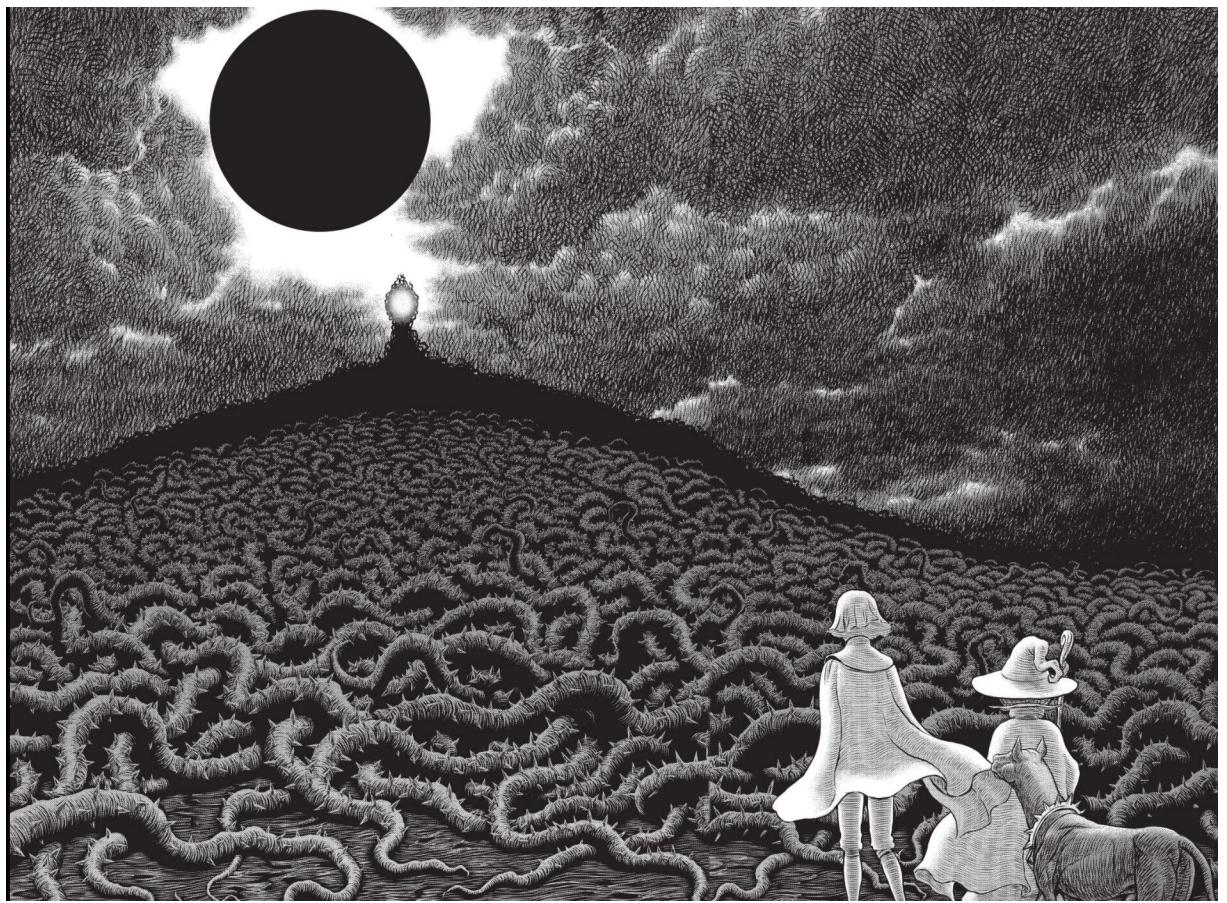
A produção se deu início da vontade de pôr no papel como eu vejo a evolução da minha sensibilidade artística. Um conceito que estabeleci logo no início da concepção das obras foi de renascimento, busquei durante o semestre de desenvolvimento deste TCC refletir sobre temas passados que utilizei em meus trabalhos e nas minhas origens como artista. Desde pequeno, desenhos animados, videogames e quadrinhos me motivaram a criar e perseguir imagens que se assimilavam a essas mídias, que apesar de seus aspectos *kitsch* foram instrumentais na formação da vontade de produzir arte.

Decidi despejar no papel minhas inseguranças e deixá-las ditarem o rumo e poética que cada desenho demandava. Sempre senti ser recipiente de uma síndrome de impostor, não importava quais os feitos alcançados eu sempre os atribuía a mera sorte; por certo ponto ainda sofro com isso, e minhas imagens estagnaram por muito tempo. Em diversas séries, durante diversos cursos, optava por retratar o mundo como via, sua indiferença, brutalidade, sujeira e minha indignação com seu estado. É a primeira vez que retrato como me vejo, e como me via durante esses anos antes e durante meu tempo no curso de Artes Visuais. Isso se refletiu na escolha do material com qual usaria para desenhar, o nanquim, usado ironicamente por suas propriedades imutáveis depois de posto no papel, para dialogar com temas de mudança e por sua cor negra vibrante que forçadamente toma controle do olhar e o torna inescapável. Não somente dialoga com as cenas opressivas nos trabalhos como também é uma alusão a uma das minhas maiores fontes de inspiração e referências, arte asiática; mais especificamente o mangá.

1 INFLUÊNCIAS

Leio mangás desde pequeno e tenho ilustrado personagens e histórias por tanto tempo quanto. O bico de pena e pincel fude são as ferramentas que mais uso e todos as obras foram feitas principalmente por este par. A influência japonesa vai além dos materiais, minhas maiores referência eram e vão continuar a ser artistas japoneses, o mais proeminente deles sendo Kentaro Miura. Um renomado autor e ilustrador conhecido por seus desenhos com alto nível de detalhes e uma das mais longas e cuidadosamente escritas séries de mangá, Berserk, serializada desde 1989. Sua capacidade de transbordar vida e drama nas páginas foi instrumental para minha formação artística, junto de ser o catalisador para querer perseguir uma carreira artística; e apesar de meus trabalhos representarem uma época mais introspectiva que demanda um viés mais clássico para sua realização, uma parte de mim ainda quer se imergir no ciclo gráfico de produção de mangás.

Imagen 1 — Sem título, nanquim em papel, A3

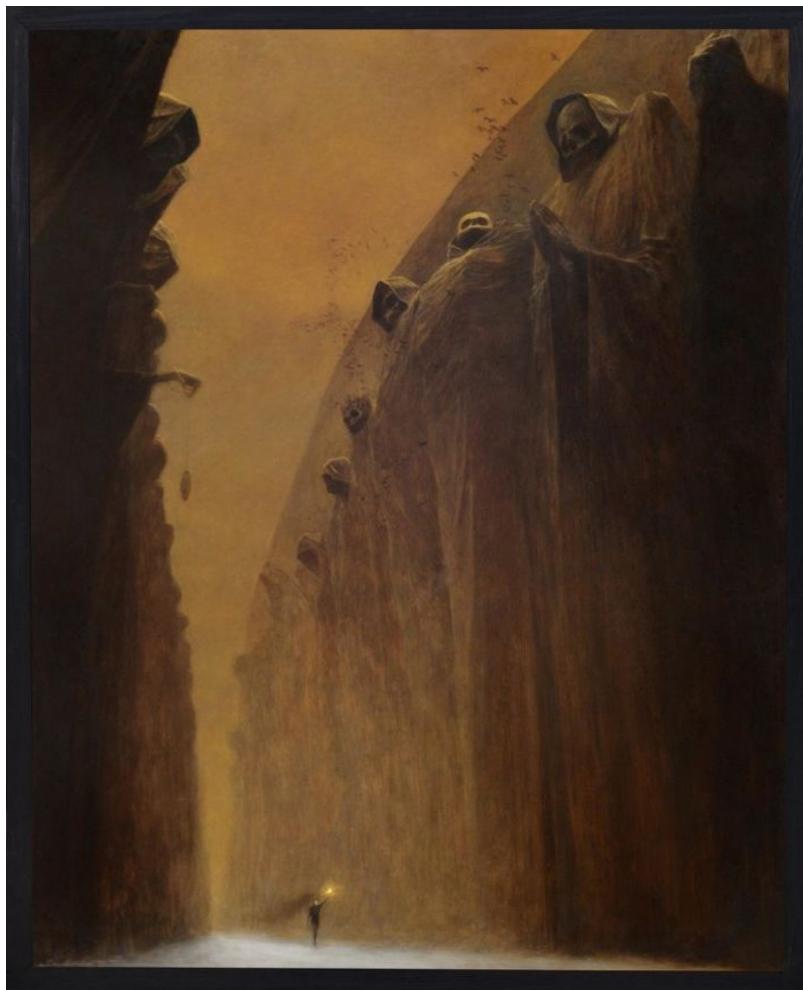


Fonte: O autor (2023).

Um artista de extrema importância para a evolução do meu processo de criação imagética foi Zdzisław Beksiński, um artista polaco famoso por suas pinturas surrealistas com temas tenebrosos de morte, decomposição, desolação dentre outros. Durante o auge da sua

produção, auto titulada “*período fantástico*”, ele descrevia sua vontade de pintar como uma maneira de fotografar os sonhos. Assim como sonhar, Beksiński acreditava na efemeridade do seu próprio trabalho muitas vezes admitindo que nem mesmo ele sabia o próprio sentido de seus trabalhos; e em mantendo com essa filosofia Beksiński se recusava a nomear suas pinturas acreditando que títulos induziam o pensamento e limitava as possibilidades de interpretações em suas obras, uma conduta que acabei adotando para o processo da minha produção artística. E estou usando esta série para fotografar minha própria alma.

Imagen 2 — Sem título, Óleo sobre tela, 122 x 98 cm



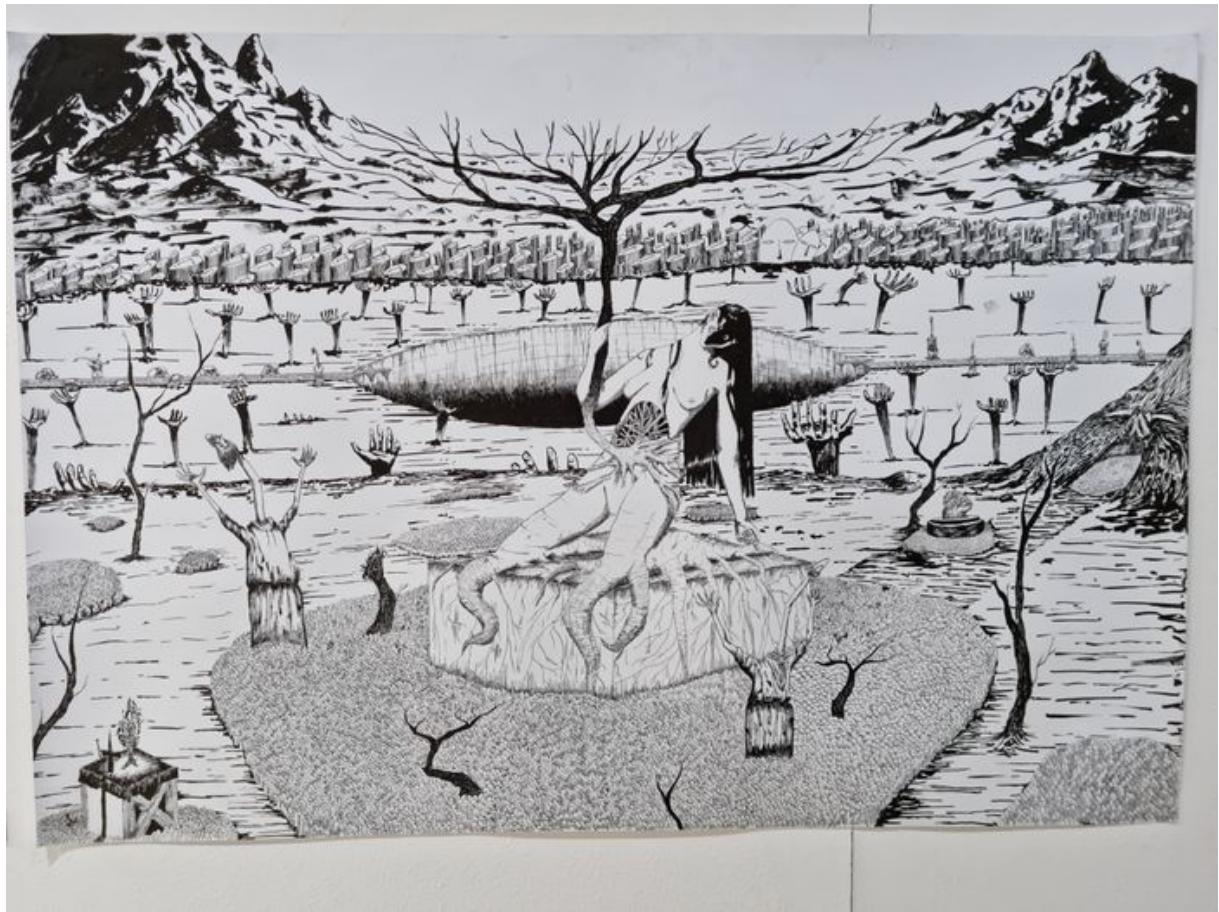
Fonte: Zdzisław Beksiński, 1972.

2 MOTIVOS DA PESQUISA

Sendo essa uma experiência inédita que busco retratar de maneira poética meu ego, me permitiu buscar soluções que talvez eu não consideraria. Meus trabalhos sempre foram figurativos em natureza e o abstrato ainda se mantém além do meu interesse, mas mesmo assim eu senti necessário experimentar mais dessa fonte. Apesar de alguns elementos que se assemelham diretamente à experiência humana e removem um pouco da incerteza imagética dos trabalhos, sua presença não somente representa um confronto direto com os aspectos especulativos das obras como uma aceitação da minha vida artística. Eu não tenho como evoluir meu traço sem estar de acordo com a minha natureza e influências.

Os desenhos foram pensados com um caráter narrativo em mente, mas sem deixar claro qual o ponto inicial e final, deixando a critério daqueles que buscam interpretá-los de como construir a narrativa presente. O elemento chave da narrativa se dá principalmente dessa experiência inicial livre de preconceitos gerados por títulos e textos descritivos sobre as obras. O intuito é tornar o observador responsável sobre a interpretação do trabalho, e deixá-los infundir suas próprias experiências de vida nas obras; muitas vezes quando estamos completamente imersos em nossa produção, não notamos quando certos símbolos e temas aparecem de maneira repetida e necessitamos de um olhar imparcial para tomarmos consciência da presença desses elementos.

Imagen 3 — Sem título, Nanquim em papel, A1

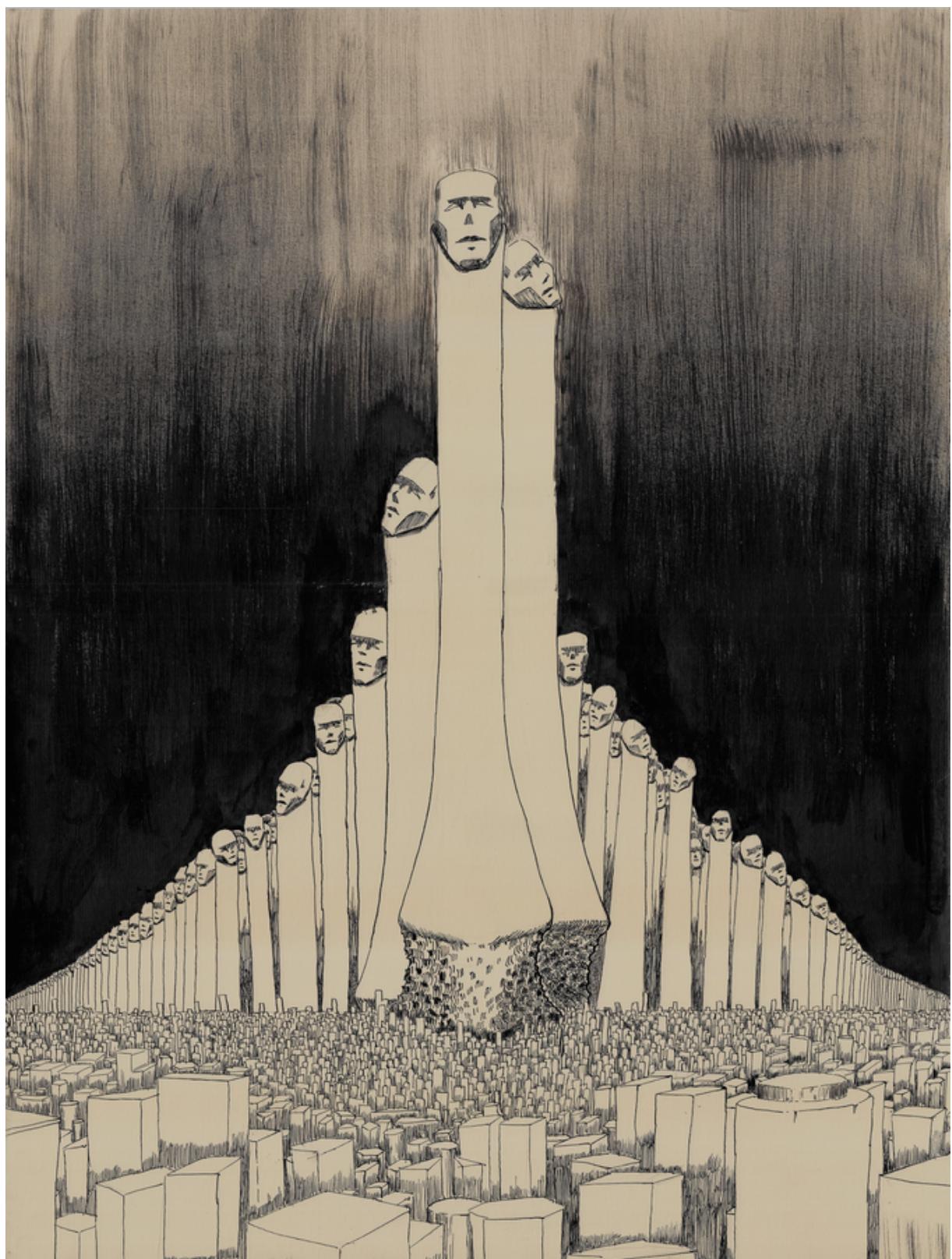


Fonte: O autor (2022).

Diferente de trabalhos passados, eu decidi ser mais ousado com o uso do preto e da potência de linha que pincéis podem exibir. Por natureza tendo a ser perfeccionista com meu processo, dependendo de esboços e planejamento rigoroso para determinar onde cada linha, cada massa que cor, vai se encaixar. Isso gerava frustração e insegurança na hora de criar um desenho, que cada vez mais alimentava minha síndrome de impostor. Estava com medo de cometer erros e “estragar” um trabalho que até aquele momento estava confiante e satisfeito com o jeito com qual ele estava se desdobrando. Como resultado, eu era extremamente conservador com meu uso de materiais e inúmeras vezes meus desenhos se tornavam incompletos pois eu tinha uma aversão a arriscar. Nesses trabalhos para o TCC eu decidi finalmente dar o passo e acolher a incerteza. O resultado me surpreendeu, foi catártico poder finalmente dar o tratamento que essas imagens me exigiam, e por mais que eu queria forçar as linhas a retratar meus medos e inseguranças o simples gesto de aceitação e ousadia fez com que as imagens não mais eram um simples conjunto de linhas e formas, mas uma dança íntima entre artista e arte.

3 ANÁLISE DOS MEUS TRABALHOS

Figura 1 — Sem título, Nanquim em papel, A2



Fonte: O autor (2022).

Nesta obra eu busquei diretamente das minhas referências do Beksiński. Formou em arquitetura pela Universidade de Tecnologia da Cracóvia, e diversas pinturas suas retratam

monólitos com elementos arquitetônicos. Com isso em mente eu quis criar algo que fazia alusão a esse aspecto das obras dele, e ao mesmo tempo infundindo meu subconsciente na composição.

O movimento vertical e triangular da imagem guia o olhar para os rostos melancólicos que ainda sim podem transmitir sonhos esperançosos. E as pequenas formas geométricas espelhadas na base das figuras reforçam a estatura colossal dos monólitos.

Figura 2 — Sem título, Nanquim em papel, A2



Fonte: O autor (2022).

A segunda a ser produzida, este desenho conduziu com mais força os caminhos e tratamentos das obras seguintes. Neste momento que desejava investigar mais o abstrato para

complementar a narrativa das obras. Com um foco maior em formas sólidas negras e usando a linha como elemento contrastante. Sua semelhança aos fungos e cogumelos surgiu primeiramente como acidente, meu intuito inicial era ter uma forma composta em sua totalidade por massas de preto, mas a textura criada pela superposição das linhas me fez lembrar do micélio gerado por esses seres. Quase como se o papel estivesse diretamente conectado com meu subconsciente, e o ciclo de decomposição que os fungos representam se encaixa perfeitamente a minha vontade de buscar uma renascença pessoal.

Figura 3 — Sem título, Nanquim em papel, A2



Fonte: O autor (2022).

O simbolismo do florescer representa a mudança e o começo de uma nova etapa na vida. Busquei lidar com esse tema da mesma maneira irônica que fiz com outros símbolos,

principalmente os religiosos. A inclusão de um símbolo fálico age de maneira intencional para profanar a pureza do florescer, creio que um processo de rejuvenescimento como o que busquei durante a pesquisa não acontece com a beleza e elegância muitas vezes ilustrada em peças mais românticas. É um enfrentamento à esterilização da forma, demandada pelo mercado e imposta por um público laico incapaz de enxergar sua própria intolerância.

Figura 4 — Sem título, Nanquim em papel, A2



Fonte: O autor (2022).

O último desenho a ser produzido foi uma culminação dos prévios. Há momentos em

que a solução mais simples é também a mais efetiva, não foi diferente neste trabalho. Decidi introduzir figuras com técnicas de sombreamento que não estão presente em nenhuma das outras obras. Colocando o familiar em paralelo com uma nova expressão traz uma finalidade hipócrita para o suposto ciclo narrativo da série. Da mesma forma que podemos fazer conexões entre as semelhanças de cada imagem, podemos entender a presença de um ser atípico a essa realidade como uma indicação das mudanças que estão por vir.

REFERÊNCIAS

Kalina Jaska. **Moje sny czasem spotykają się ze snami Beksińskiego**. ypsilon. Disponível em: <https://psilon.org.pl/moje-sny-czasem-spotykaja-sie-ze-snami-beksinskiego/>. Acesso em: 8 dez. 2022.

KENTARO Miura. WikiArt. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/kentaro-miura>. Acesso em: 7 dez. 2022.

KENTARO Miura. Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Kentaro_Miura. Acesso em: 8 dez. 2022.

ZDZISŁAW Beksiński . WikiArt. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/zdzislaw-beksiński>. Acesso em: 7 dez. 2022.

ZDZISŁAW Beksiński. Wikipedia. Disponível em:
https://en.wikipedia.org/wiki/Zdzis%C5%82aw_Beksi%C5%84ski. Acesso em: 12 dez. 2022.